

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > —Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A exploração do petróleo em Angola

No seu memorável discurso feito por ocasião da abertura do IV Congresso da União Nacional, Salazar referiu-se, deste modo, ao impulse que levou os Portugueses a todo o Orbe e os fez da «novos mundos ao Mundo», como reza a letra do Hino Nacional: «O ideal que inspirou os descobrimentos portugueses e depois a obra que se lhe seguiu foi o de espalhar a fé e comunicar aos povos os princípios da civilização. O móbil de integrar esses povos na unidade da Nação portuguesa foi possível realizá-lo pela não discriminação racial exigência do nosso carácter e nervo da obra colectiva—pela larga tolerância usada e a criação do mesmo clima moral. Um nativo de Angola, embora com as limitações da sua incultura, sabe que é português e afirma-o tão conscientemente com um letrado de Goa saído de uma Universidade europeia. Quer dizer, em vez de uma política de domínio ou educação ainda que paternal mas toda conduzida no sentido de constituir uma sociedade independente e estranha, o português, por exigência do seu modo de ser, previsão política ou designio da Providência, exprimentou juntar-se senão fundir-se com os povos descobertos, e formar com eles integrantes da mesma unidade pátria. Assim nasceu uma Nação sem dúvida estranha, complexa e dispersa pelas sete partidas do Mundo; mas quando olhos que sabem ver perscrutam todas essas fracções de nação, encontram nas consciências, nas instituições, nos hábitos de vida, no sentimento comum que ali é Portugal.

Isto disse Salazar, com aquele espírito de concisão que é seu apanágio. Na verdade, onde quer que os Portugueses tenham levado a sua fé e a sua civilização e aí deixado, como em Angola, a semente da sua raça e do seu povo, aí ficou Portugal, ainda que a soberania portuguesa tenha cessado, há muito, como no caso de Malaca, de se exercer. Até onde chegaram, como descobridores e, nalguns casos, forçados pelas circunstâncias, como conquistadores, Os Portugueses levaram consigo Portugal. Portugal implantou-se, porém, nessas terras de além-mar, não porque fosse a Pátria de uns grupos de aventureiros em cata de riquezas e, talvez, de glória, sim porque onde estavam os Portugueses, descobrindo ou conquistando, desfraldando as suas bandeiras e alcançando a Cruz do Redentor da Humanidade, estava a própria Nação donde provinham e que jamais esqueceram ou prostergavam, por mais longo que os levasse o frémito da aventura, por mais que as gentes e as coisas, as paisagens e os costumes os cativassem e seduzissem.

Angola, tão a propósito citada por Salazar nesse discurso memorável, foi o resultado da devoção religiosa e patriótica dos homens que, servindo a Cristo e ao Rei de Portugal, quiseram que as fronteiras espirituais e materiais da Nação se alargassem para bem dela e dos que a formavam. O presente, certamente, comandava-os, com as suas prementes necessidades...

Continua na 2.ª página

A. de Freitas

Pesca da Atum

Na última semana foi abundante a pesca nas armações lançadas na nossa costa, o que veio alegrar bastante os pescadores e accionistas das empresas, visto até aqui a temporada se apresentar muito fraca.

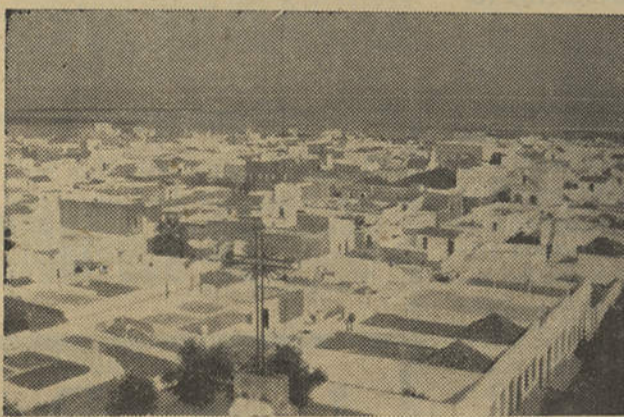
Oxalá que a abundância continui até ao fim da safra, a bem da classe piscatória que tanto necessita.

FUSETA

POR
João de Deus

terra mãe dos lobos do mar

Está aqui, junto ao Cabo de Santa Maria, no Algarve, uma das mais pitorescas e progressivas povoações do litoral português, banhada pelas águas do Oceano



Vista parcial da Fuseta

Atlântico e que, vista lá de longe do mar alto se assemelha a uma cidade mourisca, com suas açoteias branquinhas, suas chaminés cheias de arabescos e seu céu azul, que parece ter sido extraído dum filme em technicolor que nos fale das Mil e uma noites e de moiras encantadas.

Houve já alguém que disse que era a terra mais cubista do Algarve e por conseguinte de Portugal.

Chama-se Fuseta!... É como é admirável a sua situação. Para o Norte avistam-se as moles imensas dos cerros da Cabeça e São Miguel, guardas avançadas do sistema montanhoso do Algarve. Espirando a vista mais para Oeste, em direcção a Olhão, achamos a Atalaia,

grande extensão de vinhedos que se prolonga até Marim e donde se extrai o famoso vinho da Fuseta que teve a honra de ser bebido por Sua Magestade El-Rei D. Carlos, quando da sua visita a esta laboriosa povoação. Para Sul e Este, fica o Oceano Atlântico, esse mar imenso que é a principal fonte de riqueza ou pobreza da Fuseta. É ele que dirige a vida dum das mais importantes terras piscatórias do nosso país.

É o mar que manda na Fuseta!...

Se está bonançoso e azul e se as suas ondas vêm-se desfazer brandamente na areia da praia, ela ri com ele, canta alegremente e assiste à partida e chegada dos barcos onde seus filhos queridos vão buscar o peixe que há-de render bom dinheiro.

Mas se em contrapartida se põe cinzento e iracundo e do seu interior saem ondas raiosas e espumejantes, bramim-

Crónica Masmarra (adicional)

UMA CARTA

A PROPÓSITO da nossa «Crónica Masmarra» de domingo passado, acerca dos devaneios e caprichos dos contadores ou descontadores de água a que temos de dar asilo, de boa ou má cara, foi-nos dirigida, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Amigo e Sr.

Li a Crónica Masmarra e, embora não conheço o seu amigo Gervásio Penúria, fiquei deveras irritado com o cavalheiro pela maneira desastrada como relatou a sua história do contador, praticando a cada passo omissões que bradam aos céus.

Feira da Boa Morte

Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto realiza-se nesta cidade a tradicional Feira da Boa Morte, que costuma atrair a Tavira grande número de forasteiros.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Sebastião Leiria

Eu sou assim. Pão, pão, queijo, queijo, contadores, contadores, pinhal, pinhal; gosto das coisas bem clarinhas.

Desde já lhe afirmo que o sr. Gervásio Penúria, apesar de ser um mau contador da sua história do mau contador, deu que falar.

Hoje, lá no emprego, eram todos a afirmar: «Eh pá! eu estou como o Penúria, eu sou como o Penúria».

Que novidade eles me davam! Isso sei eu. Era só Penúria e mais Penúria em todos os lados, por causa do contador e do diabo a sete.

Pois eu, não é por me gabar, não precisei mudar de casa para me sucederem factos curiosíssimos. Por exemplo este: Tinha um contador dos verdes, daqueles bons, que não tinham a mania de correr na volta à França. Marcava os três metrozinhos da ordem, pouco mais, pouco menos, até que um dia lhe deu um qualquer trânglomango e melhorou. Isto é, começou a marcar menos, cada vez menos e chegou mesmo a ficar completamente bom. Quer dizer: não marcava nada.

Durou pouco. Não tardou um funcionário do município que, sem mais aquelas, nem saber se isso me desagrada, ferrou com ele na enfermaria.

Quando voltou não parecia o mesmo; cheio de amor ao trabalho, e não sei que espécie de oleaduro de ricino por lá lhe deram, que deixava água por uma pá velha. O que é verdade é que um contador, que era tão razoável, e que chegou a estar mesmo bom, nunca mais prestou para nada.

Ora isto também não está certo.

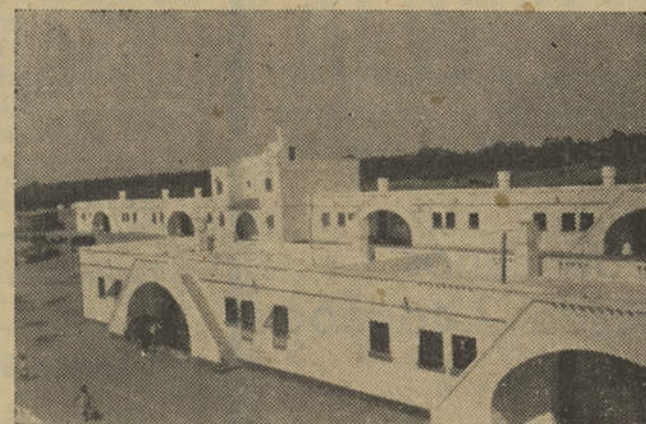
Diga-se a verdade: eu também não sei se ele era o mesmo ou algum da família dos

(Continua na 2.ª página)

Major Aldemiro Pires

Foi nomeado Inspector dos Serviços Administrativos da Colónia de Angola, para onde já partiu com sua família, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Major Aldemiro da Encarnação Pires, distinto oficial da Administração Militar.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão elevadas funções.



Bairro dos Pescadores da Fuseta

mas também por ele vir publicado num jornal do longínquo Continua na 2.ª página

A exploração do petróleo em Angola

Continuação da 1.ª página

dades e conveniências imperativas, pois era pequena, acañhada no espaço, a sua pátria europeia. No entanto, o futuro, preocupava-os, também, tendo, como, sem dúvida, tinham, a legítima ambição de tornarem Portugal maior do que era no seu tempo. O futuro deles é o nosso presente. A realização dos seus sonhos só nos trouxe benefícios. Angola, que não passou pelas vicissitudes das outras parcelas de Portugal ultramarino, *verbi gratia* a Índia, para não dizer todo o Oriente português, convertendo-se não só na maior, mas também na melhor parcela do Ultramar português. Ali se continuou Portugal, ou, antes, se fez outro Portugal, rico e variado de aspectos, e quem ali vai, como ali foi quem isso escreve, logo depara com terras portuguesas, não apenas no nome que usam e na bandeira que as cobre, mas ainda em tudo quanto, verdadeiramente, denota uma nacionalidade. Nas consciências, nas instituições, nos hábitos de vida, no sentimento comum, logo se verifica ser ali Portugal. Quanto a Angola, como quanto a qualquer outra parcela de Portugal ultramarino, Salazar tinha inteira razão, no seu memorável discurso.

Mas o progresso de Angola acentuado de ano para ano, teve, há pouco, por parte da Providência, o mais poderoso, o mais estimulante dos auxílios. O aparecimento do petróleo naquela Província veio abrir ao progresso de Angola as mais vastas, as mais promissoras perspectivas. Sendo já a maior e a melhor de todas as parcelas de Portugal ultramarino, Angola não tardará muito, por certo, a ser a mais bem dotada, economicamente, e, portanto, a mais opulenta de bens materiais. Foi em 13 de Abril de 1955 que o engenheiro Georges Brognon, director da Missão de Pesquisas da «Petrofina», se dirigiu ao palácio do Governo Geral, em Luanda, a fim de entregar ao governador geral de então, sr. Capitão Silva Carvalho, um frasco com dois litros de petróleo colhido das primeiras quantidades extraídas. Histórico pode e deve dizer-se que ficou esse dia para Angola. Foi na noite de terça-feira para quarta-feira, 12 para 13 de Abril de 1955, que os primeiros afloramentos da jazida de petróleo comercialmente explorável foram alcançados no poço de sondagem «Silva Carvalho II», junto de Ben-

fica, a dois mil e quinhentos metros de profundidade. Ali, perante o entusiasmo dos técnicos e dos operários, jorrou petróleo de extraordinária pureza, num débito de dois mil litros por hora. O entusiasmo desses técnicos e desses operários depressa alastrou a toda a Província, reflectindo-se, como era óbvio, na Metrópole e, de modo geral, em todo o Império.

«A zona actualmente prevista para exploração imediata abrange 10 a 12 quilómetros de comprimento por dois a oito de largura e fica a 46 quilómetros de Luanda pelos actuais caminhos e a 30 em linha recta. Nela serão instalados numerosos poços de extracção, segundo as declarações dos dirigentes da «Petrofina». Daqui se deduz que a jazida encontrada na área de Benfica é, na opinião dos técnicos, de volume considerável e tão considerável que já se fala na instalação de uma refinaria em Luanda e na exportação de óleo cru. O poço «Silva Carvalho II» foi fechado para impedir o escapamento dos gases que se acumulam na «cúpula». Tal escapamento viria necessariamente prejudicar a futura extracção». A isto, que se reedita pela sua manifesta importância, muito se poderia acrescentar, para se demonstrar a magnitude excepcional do providencial achado... A zona petrolífera é, afinal, muito mais vasta do que a atrás citada. O *hinterland* de Luanda, entre a estrada de Catete e o curso do Cuanza, possui petróleo, devendo ser abertos poços nas áreas do Bom Jesus, Benficanha-Sul, Barra do Cuanza e Tombo. O Cuanza, rio do passado, será, também, o rio do futuro, pela sua importância na economia de Angola. Toda a sua vasta bacia, provavelmente repleta de ouro negro, vai converter-se no Eldorado de Angola. Um panorama estranho de torres metálicas está a substituir o clássico panorama daquelas terras exóticas com que, em boa hora, Diogo Cão e os seus companheiros enriqueceram a Coroa portuguesa — e valorizaram a Nação, delas justamente orgulhosas.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio. Recebe propostas em carta fechada até 30 de Setembro, à sua proprietária: Irene Rolo, que se reserva o direito de não entregar caso não convenham.

FUSETA Uma Carta Por esse Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

Brasil, na distante América do Sul, provando assim que a Fusetta também é lembrada com carinho, na terra do samba, da marchinha e do baião, embora seja portuguesa e faça parte da castiça província onde se dança o corridinho!... Vejamos este parágrafo:

«... Quem em viagem pelo Algarve pela óptima estrada asfaltada, cortando a província dum extremo ao outro, parar no sítio da Alfandanga e aí seguir um pequeno desvio, encontrará a cerca de 1 quilómetro, a risonha e progressiva povoação da Fusetta.

Com suas ruas amplas e limpas, suas casas com açoteias e chaminés de estilo e características notadamente árabes, sua gente ordeira e amigável, logo nos conquista a simpatia...»

Teve origem num pequeno núcleo de pescadores que ali se estabeleceram por volta do século XVII, junto à foz dum pequeno rio que lá deságua, advindo daí o nome da terra, pois que Fusetta significa diminutivo de foz ou foz pequena...»

E mais adiante: «Hoje a Fusetta é uma povoação grande, com perto de 4.000 almas. Seus habitantes, dignos emulsores dos valentes mareantes que foram nas caravelas de antanho, dedicam-se à vida do mar...»

Enfim, todos são unânimes em tecer elogios à Fusetta e aos seus pescadores. E que valentes marinheiros eles são, tanto aqui como nos mares mais distantes, porque é bom não esquecer que é a Fusetta que fornece o maior contingente de pescadores para a frota bacalhadeira, que partindo daqui em meados de Abril, só regressam ao convívio dos seus lares em fins de Setembro.

Na opinião do comandante Allan Villiers, que a convite do sr. Embaixador Dr. Teotónio Pereira, se deslocou à Groenlândia e Terra Nova e escreveu o admirável livro que é um autêntico documentário da vida do mar: «A Campanha do Argus». Um dos melhores (senão o melhor) pescadores do Mundo de pesca à linha é o já consagrado Francisco Emílio Baptista, o popular «Laurencinha», homem sem vaidades, que nesta terra é mais um a acrescentar a tantos outros lobos do mar.

Na verdade, toda a Fusetta é desprezenciosa e alegre; tão alegre como as notas cantadas pelo sino da torre da igreja, que lá no alto, mais perto do azul do céu, espreita as casas branquinhas como as velas dos barcos que cruzam o mar infinito. Uma impressão de vida emana de suas casas caiadas de fresco, das janelas abertas, semelhantes a olhos de raparigas gaiatas, das chaminés que reflectem na água os seus estranhos arabescos. E por toda a parte, sobre as nossas cabeças, aquele sol tipicamente algarvio, que bronzeia os corpos na praia, que esvazia as cervejarias e que alegria os pobres sem roupa.

Assim é a Fusetta, que, sem ser terra histórica de heróis, santos e poetas, deixa na história a história de tantos lobos do mar!...

Fusetta, 24 de Julho de 1956

Bombas para Rega

Moto-Bombas
Villiers e Bernard-Mateurs
PREÇOS MÓDICOS
Consulte
Ladislau Soares
Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Continuação da 1.ª página

do Penúria que andava já à experiência.

Uma coisa é fora de dúvidas: é que a era dos bons contadores, os analfabetos que não sabiam contar, tem os dias contados. Parece que lhes deu a moléstia dos coelhos. Desaparecem com uma facilidade espantosa para dar lugar aos tais finórios, de olho, que sabem trigonometria e manejos de prestidigitador rábula. Porque será?

Para terminar, não quero deixar de lhe falar numa gracinha de muito mau gosto com que o meu contador se diverte muito.

Quando vejo os homens das águas azafamados a fechar os canos das ruas, até tremo.

Primeiro, é a trapalhada do enchimento — antes que a água falte — de cântaros, baldes, jarros, bacias, panelas, cafeteiras e demais quinquilharia de qualquer cubicagem.

Mais tarde abre-se a torneira e é um vento desabalado, um vento de levar coiro e cabelo, que faz hélice das palhetas do contador e não sei como este não levanta voo.

É o que se chama «dar ar às palhetas», meu amigo!

Aquilo não anda, aquilo galopa, aquilo voa e não cansa. Água nenhuma.

A torneira deita só umas gargalhadas cruas com uma pingaragem de borrifos; o contador faz uma rasmalhada de um milhão de diabos batendo-se com os tridentes, e a gente cerra os dentes e empalidece, à espera da água ferrugenta que vem a seguir, pois não há mais nada a fazer.

Quem é que paga essa enormidade de água feita em vento que as manobras das obras canalizadas do município me metem desnecessariamente em casa, tanto mais que não tenho rodas de bicicletas para encher?

Eu, meu amigo, eu! Eu é que pago ali à preta, como um valente.

Ao menos que eu dispuzesse de uma bomba de ar para tornar a meter pelas goelas do contador o ar saído, fazendo-o andar para traz. Mas isso sim. Para traz, ele? Não. Está como o Cambronne.

É claro que toda a gente me censuraria e chamava maluco se, no fim do mês, me apresentasse na tesouraria da Câmara com os balões de borraça com que os meus filhos

Pomar

Arrenda-se no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição. Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos — Tavira.

Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

ca de separação química de urânio irradiado e de outra de água pesada.

O Conselho de Segurança recomendou à Assembleia Geral das Nações Unidas a admissão de Marrocos, admissão proposta pela França e com a qual concordaram todos os membros. A votação na Assembleia Geral realizar-se-á em Novembro próximo.

Estas medidas tomadas na Lituânia pelas autoridades soviéticas contra a Igreja: 1. Redução do número de bispos de 13 para 1; 2. Diminuição de 45% do número de padres; 3. Proibição de organizações religiosas.

Representantes de 1.200.000 franceses residentes na Argélia afirmam num comunicado que, numa conferência com Mollet, este lhes assegurou que a França não terá quaisquer negociações com os rebeldes argelinos que não seja a de uma rendição incondicional, estando banido todos os acordos de natureza política.

Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com horta e sequeiro, duas noras com abundância de água, muito arvoredo, casas de habitação, ramadas, etc.

Tratar com o seu dono, José Pacheco de Mendonça, no mesmo sítio.

Ervilhas de Albufeira

Seleccionadas, para semente, das melhores qualidades.

Vende: Francisco Carmo de Jesus, Porta Nova — Tavira.

brincam, muito bem cheios de ar e dissesse: Isto é para descontar. Riam-se.

Mas tinha ou não tinha razão?

Ora, ora. Sabe uma coisa? Tudo isto não serve de nada.

Estamos para aqui malhando em contador frio.

Sem mais, desculpe intrometer-me com a história da sua Crónica Masmarra, e creia na minha velha amizade.

Um abraço

a) Joaquim do Engate Triste

Não fazemos comentários porque não percebemos bem a letra deste amigo Engate.

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Convém saber

as vantagens indiscutíveis do sono

Dormir tonifica Na era actual, em que se estudam as nervoses com o afim de uma ciência exacta e em que os seus beneficiários têm, por esses quase sempre modestos especialistas, o respeito que eles merecem, admiramos a singeleza da sua farmacopeia e o cada vez maior cultivo dos agentes naturais ou, mais explicitamente, a cultura laboriosa das reservas conservadas, ignotas, no espírito humano. Assim, reverdecem velhos conceitos. Limpam-se os arranhões de muitos olhos e, em cada dia, o número dos que acreditam na ciência da estética neurótica, aumenta! Ante esta realidade indiscutível e o escasso ou mesmo nenhum benefício que os especialistas de nervos tiram da sua ciência, essa inacreditável néo-franciscanismo acaba por aureolar de graça cativa, de beleza regozijante, de ternura sublime, os mestres dessa pequena ciência. Pequena, devido às escasas armas de que dispõe para combater os males; mas, enormes se, a coberto de tudo, quizermos medir, bem neutralizados, os meios de que dispõe para se defender e a quantos solicitam audiência e desses magos, do equilíbrio mental. Ora, no número desses recursos, o principal é a arte de manter o sono.

A sístia Uma das fontes permanentes de energia para o espírito e de rejuvenescimento do organismo em total, tão calista na vida e, outrora, tão casuista desta. Ora, dormir, meia hora ou uma hora que seja, depois do almoço, quanto possível no avontade de um tranqüilo lavrador, era o grande segredo da longevidade — apanágio de velhos e doentes, logradouro a que, antigamente, se recorria e que, abuso de alguns, revestia em benefício ou prejuízo de todos. Há um anexam, o qual diz: «quem dorme, derme-lhe a fazenda», contraditado por um outro, de mais gostosa substância: «a perdiz e o frade, de manhã e à tarde». Por isso, entre enclausurados, ainda hoje as horas de respeito da sesta, são invulneráveis. Se a alimentação conventual é, em regra, pouco variada e, mesmo, sóbria, quem se atreverá a negar a sua higiene? Recorremos, recordaremos sempre, o número assombroso de centenários que, ao extinguirem os conventos, os soldados liberais encontraram nos mosteiros. E, embora quizessem encontrar explicações, estas residiam, somente, na tranqüilidade, na calma óptima, no silêncio dos estúdios, na exuberante frescura da cultura fradesca.

Na era actual, em que se estudam as nervoses com o afim de uma ciência exacta e em que os seus beneficiários têm, por esses quase sempre modestos especialistas, o respeito que eles merecem, admiramos a singeleza da sua farmacopeia e o cada vez maior cultivo dos agentes naturais ou, mais explicitamente, a cultura laboriosa das reservas conservadas, ignotas, no espírito humano. Assim, reverdecem velhos conceitos. Limpam-se os arranhões de muitos olhos e, em cada dia, o número dos que acreditam na ciência da estética neurótica, aumenta!

por Consiglieri Sá Pereira

O problema do azeite

Segundo nos informam, continua a faltar o produto à venda na cidade, o que causa grandes embaraços em muitos lares.

Pedimos a quem de direito que se tomem as providências necessárias no sentido de suprir tal falta, porque a cidade não pode viver à mingua de um produto de primeira necessidade.

Formatura

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura, no Instituto Superior de Agronomia, o nosso conterrâneo sr. Eng. Agrônomo Faustino Henrique Barradas, filho do sr. Manuel Henrique Espadilha, abastado proprietário, residente em Santa Catarina.

Ao terminar o seu curso seguiu para a nossa província de Angola, com quatro dos alunos mais classificados, a expensas do Estado, a fim de proceder a um estudo das culturas daquela região.

Ao novel engenheiro agrônomo e a seus pais, endereçamos as nossas felicitações e os votos de muitas prosperidades na vida prática.

As novas torças Uma hora de sesta, representa o desdobramento de um dia em outro, não menos proveitável. É no tépido regozijo da tarde, que vemos realizar-se trabalhos de alta responsabilidade enquanto para outros, também laboriosos, a madrugada, fresca e estimulante, é a melhor parte do dia. De qualquer modo, eis-nos perante um problema que, durante anos, estudei, chegando, sempre, à mesma conclusão: os egressos do século passado, ti-

Continua na 3.ª página



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos, o mais indiscutível sucesso do cinema português. A Severa, uma película que é um verdadeiro poema da raça, com a inesquecível e simpática artista Dina Teresa, coadjuvada pelos consagrados artistas: António Luís Lopes, Silvestre Alegria, Costinha, Maria Sampaio e Ribeiro Lopes. O mais português e castiço de todos os filmes portugueses.

Quarta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, um espectáculo cheio de doçura, romântico e brutal, com o grande actor mexicano Pedro Armendariz, que foi durante muitos anos contratado da Metro, Paramount e Fox. Um filme admirável, violento e apaixonante *Abnegação de Filha* com Susana Freyre (a nova Ingrid Bergman) e Pedro Armendariz (o grande actor internacional). Em complemento, *Cantinflas* num filme com todos os temperos e para todos os gostos, *Cantinflas, Mulheres e Touros*. Cantinflas amoroso, vadio, toureiro, conflituoso e parasita.

Sabado, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme excepcional que toca o coração das mulheres. Um lar que conhecia o culto do amor e da honra é assolado por violenta tempestade de paixões e ódios. *Piedade para os que caem*, o drama que revolucionou Lisboa Amedeo Nazzari, Nadia Gray, Antonella Lualdi, Massimo Serato na história mais humana, mais comvente e mais arrojada do cinema Italiano. Uma mulher para salvar a honra e a vida do marido, perde o amor da filha. Em complemento, uma nova fábrica de gargalhadas dos famosos Reis do Riso. O Artigo é teatro das aventuras mais hilariantes *Abbott e Costello no Alasca*. Dois exploradores perdidos no Alasca sem bússola nem dinheiro, e com uma fortuna a defender.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Casa do Algarve

No próximo dia 24 do corrente, pelas 21,45 horas, reúne a Direcção da Casa do Algarve com a sua Comissão Cultural, para dar posse aos novos membros da mesma Comissão, srs. José Barão, Joaquim A. Nunes, Engenheiro Silva Carvalho, Manuel Cabanas e Pedro de Freitas; estudar o plano de actividades da próxima temporada cultural e prosseguir na apreciação de propostas sobre a realização do III Congresso Regional Algarvio.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

O monumento ao poeta
Bernardo de Passos

em S. Brás de Alportel

Já se deu início, em 29 do mês findo, aos trabalhos de construção do Monumento a Bernardo de Passos, no Largo de S. Sebastião da sua vila natal, S. Brás de Alportel.

Para a subscrição a favor do referido monumento, a respectiva Comissão Executiva, que funciona na Casa do Algarve, em Liboa, Rua Capelo, 5-2.º, acaba de receber mais os seguintes donativos: De subscritos de Alhos Vedros, 810\$00 assim discriminados: Manuel de Mora Féria, 300\$00; João Dias Sancho Júnior e João de Brito Caiado, 100\$00 cada; Joaquim de Brito Caiado e Abílio José Sancho, 50\$00 cada; Manuel de Sousa Serro Júnior, 30\$00; José de Brito Caiado, António de Sousa Eusébio, João José Sancho, Domingues Neves Pires, Joaquim Pedro C. Guerreiro, Virgílio da Luz Sancho, José Douradinho Pires e Américo de Sousa Uva, 20\$00 cada e Martins Nunes e Vitor de Sousa, 10\$00 cada.

Do sr. José Martins Caiado e Sousa, do Porto, 50\$00. E adquiriram os livros do Poeta «Refúgio» e «A Arvore e o Ninho», que se encontra à venda na «Casa do Algarve», a favor do monumento, conjuntamente com o volume «O Lirismo em Bernardo de Passos», do Dr. Virgílio Passos, os srs. Dr. Manuel Serra, de Albufeira, por 35\$00; Casimiro de Brito e Luís A. R. da Cunha, da Faro, por 40\$00 cada, e Américo dos Santos Barra, de Portimão, por 35\$00.

HORTA

Vende-se a da Palmeira, na Luz.

NOVOS TEMPOS
NOVAS TÉCNICAS...

O único relógio
que tem corda

Inquebrável

À venda na

**Ourivesaria
Gonçalves**

Telefone 102

TAVIRA

REGINES

GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Sport Tavira e Benfica

Realizou-se no passado domingo em Loulé, o esperado encontro: -G. D. Unidos-Sport Tavira e Benfica, resultando a vitória da equipa taviense por 3-2.

Pelo Sport Tavira e Benfica alinharam: Tiago; Dumíense e Juliano; Dores, António e Andrade; Pacheco, João Barreira, Pedro, Loureiro e Mário. Na 2.ª parte: Fernando e Joaquim substituíram Pacheco e Andrade.

O Benfica foi o melhor conjunto, por isso, a sua vitória injusta-se perfeitamente, embora os números em que ela se traduziu sejam pouco expressivos.

Os golos foram obtidos por Pedro, Loureiro e Dores, pelo Sport Tavira e Benfica.

Para o encerramento da época, a equipa de honra do Sport Tavira e Benfica deslocou-se hoje a S. Brás de Alportel, onde defrontará a aguerrida equipa do Desportivo de S. Brás, que recentemente empatou com a nossa equipa, num desafio disputado nesta cidade.

E, num emotivo encontro, realiza-se hoje, pelas 18 horas, nesta cidade, um desafio entre; reservas do Sport Tavira e Benfica-G. Desportivo «Os Kings». A equipa visitante vem reforçada, segundo consta, com alguns titulares do S. Fuseta e Benfica.

Vende-se

A fazenda denominada Almagem, no sítio do Vau. Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo—Tavira.

Balneário da Fontinha da Atalaia

Abre no dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas

Mosaicos Leão

Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

